

A comemoração de 30 anos de existência do Instituto Politécnico de Lisboa faz deste uma instituição recente.

No entanto, a história de algumas das suas unidades orgânicas perde-se no tempo, iniciando as mais antigas escolas a sua atividade nos séculos XVIII e XIX.

São exemplos a criação da Aula do Comércio em 1759 por iniciativa da Junta do Comércio, no reinado de D. José I, sendo secretário-geral do Reino o Marquês de Pombal, hoje Instituto Superior de Contabilidade e Administração;

O Conservatório Geral de Artes Dramáticas criado em 1836, no reinado de D.^a Maria II, por Portaria Régia do Ministro do Reino - Passos Manuel, sob proposta de Almeida Garrett, hoje distribuído pelas Escolas Superiores de Teatro e Cinema, de Dança e de Música;

O Instituto Industrial de Lisboa criado em 1852 por Decreto Régio do governo presidido pelo Duque de Saldanha, segundo proposta de Fontes Pereira de Melo, ministro das obras públicas, hoje Instituto Superior de Engenharia de Lisboa;

A Escola Normal Primária de Lisboa, criada em 1862 no reinado de D. Luís, hoje Escola Superior de Educação de Lisboa.

A construção de um espírito de instituição, a partir da integração administrativa de todas estas escolas, com as suas personalidades próprias forjadas ao longo dos anos, a que crescem novas escolas, não tem sido tarefa fácil.

Hoje, o Instituto Politécnico de Lisboa é uma instituição de ensino superior que, através das suas seis escolas e dos seus dois Institutos, dá a sua contribuição à sociedade através da

formação de catorze mil alunos, nas áreas da educação, das ciências exatas, das ciências sociais e das artes.

Assim, comemorar trinta anos é em primeiro lugar honrar o passado de todas as unidades orgânicas, aceitar o presente do Instituto Politécnico de Lisboa e perspetivar um futuro onde todas as unidades orgânicas, da mais pequena à maior, das artes às tecnologias, tenham o seu espaço próprio de desenvolvimento dos seus projetos, contribuindo para o engrandecimento global desta instituição.

Nas sociedades desenvolvidas o exercício pleno da democracia requer a existência de, pelo menos, quatro pilares fundamentais que contribuem para fortalecer a identidade nacional, a coesão social e o bem-estar dos cidadãos: a educação, a saúde, a segurança social e a justiça.

A cultura e a sua valorização, abarcando todas as formas de expressão artística, são outra componente indispensável à práxis democrática e tomam lugar de relevo sempre que as preocupações com o bem-estar do coletivo predominam sobre o pessoal.

No âmbito da sua responsabilidade social, aproveitando o trabalho de investigação, desenvolvimento, inovação e de criação/interpretação artística, o IPL está aberto e entrosado com a comunidade e responde às solicitações da indústria, dos serviços e da sociedade em geral.

Não é por acaso que escolhemos o contexto das artes para realizar esta sessão solene de comemoração dos trinta anos.

O Instituto Politécnico de Lisboa é a única instituição de ensino superior na área da Grande Lisboa a realizar formação nos domínios do teatro, do cinema, da música e da dança.

As nossas Escolas de Artes conscientes da sua responsabilidade social, da importância da difusão e do incremento da cultura, promovem frequentemente, a título gracioso, apresentações públicas de objetos artísticos criados ou desenvolvidos nos seus domínios específicos de vocação.

Para além da abertura ao exterior e do envolvimento da comunidade nos seus projetos artístico-educativos, as nossas Escolas de Artes introduzem uma dinâmica sociocultural de relevo nos Municípios em que se integram.

No domínio das Artes, o ensino superior exige um corpo docente com especificidades próprias, não podendo por isto, ser avaliado com critérios comumente aceites para outras áreas de saber, designadamente as ciências exatas e as tecnologias.

Pela natureza da criação artística, da sua interpretação e representação é necessária uma abordagem própria na avaliação dos cursos de artes e do desempenho do seu corpo docente.

No domínio do financiamento à investigação também as Artes devem ser alvo de medidas específicas, com a criação de programas que estimulem a investigação baseada na prática.

Urge por tudo isto encontrar formas de não confinar a avaliação da qualificação do corpo docente, exclusivamente, à obtenção de títulos académicos, mas deverá, também, ter-se em conta a qualidade do trabalho artístico produzido e o reconhecimento dos pares, nomeadamente, o da crítica especializada.

Aliás, o próprio Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, Lei N.º 62/2007, estabelece logo no seu artigo 1.º que “São objeto de lei especial, a aprovar no quadro dos princípios fundamentais da presente lei, o ensino artístico e o ensino à distância.”

Passados quase nove anos sobre estas intenções, expressas em letra lei, as Escolas de Artes integradas em Universidades ou Institutos Politécnicos não possuem, ainda, enquadramento jurídico específico.

O IPL ao escolher o contexto das artes para a comemoração dos seus 30 anos, pretende alertar para esta situação e afirmar a necessidade de a tutela regulamentar o ensino artístico, levando em linha de conta a sua especificidade e dando resposta aos anseios destas Escolas.

O IPL está, como sempre esteve, disponível para participar, em conjunto com a tutela e com a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, para encontrar as soluções deste problema que tem prejudicado o desenvolvimento harmonioso destas escolas.

Nas comemorações dos trinta anos, importa, ainda, dar nota de um outro condicionalismo ao desenvolvimento pleno da nossa instituição.

O Instituto Politécnico de Lisboa sente-se apertado pelo espartilho legal que o impede de atribuir o grau de doutor nas áreas para as quais possui competências comprovadas.

Não se trata de reivindicarmos discriminações positivas em relação a este assunto, mas sim ser-nos permitido submeter os cursos de terceiro ciclo à avaliação e acreditação da A3ES nas mesmas condições que o fazem as escolas universitárias.

Esta inibição legal tem prejudicado a evolução desejada da nossa instituição, desvirtuando o seu valor, especialmente nas áreas da investigação, do desenvolvimento, da inovação e da criação artística.

As poucas formações de terceiro ciclo que vimos fazendo, são todas, obrigatoriamente, em parceria formal com as universidades, mesmo quando realizadas intramuros.

Para além destas, muitos dos nossos docentes, como forma de acederem ao financiamento plurianual para suportarem a progressão nos seus trabalhos de ID&I, desenvolvem as suas atividades junto de centros ciência próximos das universidades onde, alguns, são orientadores das referidas teses de doutoramento.

O Instituto Politécnico de Lisboa não se revê no atual modelo binário de ensino superior, advoga a sua revisão e reclama a atribuição de competências formativas em função de critérios gerais e universais aos dois subsistemas.

Comemorar os trinta anos do IPL é também homenagear aqueles que por alguma razão se notabilizaram - quer pelo seu legado, pelo seu trabalho, pelo seu percurso de vida - e que de forma mais visível, ou mais anónima, ajudaram a construir a instituição que hoje somos.

A título póstumo evocamos e homenageamos antigos alunos do Conservatório, o realizador e produtor Nicolau Breyner, pelo seu trabalho no teatro, na televisão e no cinema, e a Dr.^a Maria Barroso – atriz, cidadã corajosa, defensora da liberdade que sempre se empenhou em causas políticas e sociais.

Homenageamos também a nossa ex-aluna, a jovem realizadora Leonor Teles, que hoje nos presenteia com uma curta metragem de sua autoria - *“Rhoma Acans”*.

Agraciamos, ainda, três diplomados com medalha de Prata de Valor e Distinção, pelos seus percursos académicos e profissionais.



Como forma de reconhecimento pelo trabalho realizado em prol do desenvolvimento e da afirmação do instituto politécnico de Lisboa, conferimos ao anterior Presidente do IPL, Prof. Doutor Luís Vicente Ferreira, a medalha de ouro da nossa instituição.

Atribuámos a nossa Medalha de Prata de Emérito aos funcionários docentes e não docentes, que deram o seu contributo á nossa instituição, e que recentemente se aposentaram.

Por fim, o Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa exorta toda a comunidade académica, docentes, funcionários não docentes e alunos, a prosseguirem o trabalho de construção de uma instituição que seja um espaço de liberdade, uma referência de vida democrática, um exemplo de rigor, de trabalho e de justiça.

Espaço onde a ciência, as artes, a investigação e a inovação suportam a avocação da plenitude das competências no ensino superior nacional, com o desígnio último de servir Portugal.

Muito Obrigado,

Disse

Amadora, 20 de abril de 2016

Elmano Margato